INÊS 249

/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
15 DE SETEMBRO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
NO 25 - Nº 8.984

BYD Yuan Pro quer ser o 1º utilitário esportivo 100% elétrico do País. **AUTOMOTOR/A6**


DIVULGAÇÃO



Aeroporto e indústrias elevariam o PIB de cidades do Litoral Sul em 20%

❯Há 18 anos, burocracia trava construção de complexo aeroportuário e industrial às margens da Padre Manoel da Nóbrega

Estudos realizados pela Icipar Empreendimentos e Participações S/A durante o processo de licenciamento ambiental do Complexo Aeroportuário e Empresarial do Andaraguá mostram que o empreendimento elevaria o Produto Interno Bruto (PIB) de toda a Região Metropolitana da Baixada Santista, especialmente de Praia Grande e São Vicente. Mas, os impactos seriam ainda mais relevantes em municípios com atividade econômica mais tímida, como Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. **CIDADES/A3**

HORA DE VOLTAR?

O horário de verão, que voltou ao radar do governo Lula como medida para tentar evitar o racionamento de energia, traz alívio para o sistema elétrico, mas pode ter pouco impacto para o bolso dos consumidores. Confira a opinião de especialistas e associações do setor consultados sobre o assunto. **BRASIL/A5**

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL


DIVULGAÇÃO/PMB

BERTIOGA

Parceria resgatou quase 100 animais em um ano **CIDADES/A3**


MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

REVISÃO DA VIDA TODA

Julgamento será retomado nesta semana no STF **BRASIL/A5**



DIVULGAÇÃO

CIDADE DE SANTOS

Trajetória de jornal histórico é tema de livro **CIDADES/A4**



BRUNO HOFFMANN
Datena chora e afirma que vai se despedir da política **DE OLHO NO PODER/A2**



NILSON REGALADO
Valor da carne suína dispara, e isso vai impactar o preço da feijoada **REPÓRTER DA TERRA/A4**



PEDRO NASTRI
Escassez hídrica pode 'forçar' volta do horário de verão **EM DESTAQUE/A2**



EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

A volta do horário de verão. Um velho amigo ou inimigo dos brasileiros pode voltar: o horário de verão. A hipótese foi aventada pelo Ministro de Minas e Energia Alexandre Silveira, por conta da escassez hídrica que prejudica a principal fonte de energia elétrica do país. O horário de verão passou a ser utilizado no país com mais frequencia a partir de 1985, mas foi suspenso em 2019 no governo Bolsonaro, que justificou à época que o padrão de consumo de energia havia se alterado no Brasil. Silveira avalia que diluir o uso de energia no horário de ponta, que corresponde ao final do dia e início da noite, pode ajudar na redução do uso de termoelétricas, cuja a energia é mais cara e poluente. O retorno do horário de verão ainda está em estudo no Ministério de Minas e Energia, e precisa do aval do Palácio do Planalto para ser implementado

Eleição sem Xexéu Tripoli. O vereador Xexéu Tripoli (União Brasil) desistiu da reeleição à Câmara Municipal. Em suas redes sociais, Xexéu publicou a seguinte nota: “Durante dois mandatos como vereador, dediquei-me integralmente à cidade de São Paulo em prol do bem comum. Agora, chegou o momento de passar o bastão. Decidi não me candidatar nesta eleição, abrindo espaço para novas vozes e ideias. Este passo é fundamental na democracia, valor que defendo como legislador e cidadão. Gostaria também de expressar meu total apoio a Ricardo Nunes nessa eleição. Ele sempre esteve ao meu lado em importantes pautas, como a abertura do Hospital Público na zona oeste e o Centro de Castração na zona sul, entre outras iniciativas em defesa dos animais. Continuarei trabalhando na Câmara até o último minuto do meu mandato. Tenho ainda uma grande surpresa reservada para os 12 milhões de paulistanos, que deixo para falar mais em breve. Neste momento, quero agradecer imensamente todo o apoio e confiança de cada pessoa que caminha comigo nesta jornada”. Xexéu obteve na última eleição mais de 30 mil votos.

Eleição sem Luiza Mell. Conhecida por resgatar animais em situação de maus-tratos, a influenciador Luisa Mell desistiu da candidatura a vereadora da cidade de São Paulo nas eleições de 2024. Luiza avisou sua decisão ainda na semana passada ao União Brasil, partido pelo qual chegou a registrar sua candidatura junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O presidente da Câmara Municipal da capital paulista, vereador Milton Leite (União), disse que Luisa alegou “diversas razões” pessoais e profissionais para desistir. Segundo Leite, Luiza Mell argumentou que a candidatura poderia prejudicar a “funcionalidade” de seu instituto de resgate de animais, atrapalhando seu trabalho. O União Brasil projetava que Luísa Mell poderia alcançar cerca de 70 mil votos na eleição. Sem ela, Leite disse que a sigla vai transferir esses votos entre outros candidatos.

CHARGE



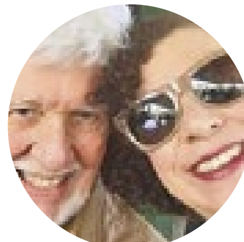
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



Este aeroporto traria muito desenvolvimento para a região

Fabio, sobre: Cetesb não dá pazo para revisão da licença ambiental para aeroporto no litoral de SP



Minhas janelas tremeram e deu um vácuo de pressão nos meus ouvidos!

Christina Motta, sobre: Estrondo misterioso assuta moradores de várias cidades do litoral de SP



Se pegar moto barulhenta está ótimo!

Cristina Franca, sobre: Já está em funcionamento radar que multa veículos que fazem muito barulho



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br

Ele está envolvido até o nariz com o PCC

Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição à Prefeitura de São Paulo, sobre o adversário Pablo Marçal (PRTB).

CHORO E DESILUSÃO
Datena fala em sair da política

O apresentador José Luiz Datena (PSDB) chorou nesta sexta-feira (13/9), durante sabatina à Folha e ao UOL. O momento ocorreu ao fim da entrevista, ao dizer que encerrará a tentativa de carreira política caso não se eleja prefeito de São Paulo. “Para mim acabou a política, se não for eleito, acabou. Foi uma boa experiência, a gente fica muito baqueado quando vê resultado de pesquisa”, afirmou. O levantamento mais recente da Datafolha, divulgada no dia anterior (12/9), não foi nada boa para o tucano. Ele apareceu na quinta colocação, com apenas 6% das intenções de voto. À frente dele estão Ricardo Nunes (MDB, com 27%), Guilherme Boulos (PSOL, 25%), Pablo Marçal (PRTB, 19%) e Tabata Amaral (PSB, 8%, em empate técnico com Datena). “Tentei ajudar as pessoas a votar em mim, até agora não consegui, p*, o que eu posso fazer?”, disse ainda ele, emocionado.


MONISE SOUZA/GAZETA DE S. PAULO

Sabatina. Em sabatina na redação da Gazeta, nesta sexta-feira (13/9), o candidato Ricardo Senese (UP) explicou que o seu partido nasceu dos anseios da esquerda surgidos nos protestos de junho de 2013. O metroviário também criticou outros nomes ligados à esquerda na cidade de São Paulo, como o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) e a também deputada Tabata Amaral (PSB). Para Senese, o parlamentar do PSOL tem um perfil “insuficiente” para transformar a cidade de São Paulo do jeito que a população desejaria.

Nos jardins. A AME Jardins, associação de moradores dos Jardins, na zona oeste de São Paulo, vai promover um encontro nesta segunda-feira (16/9) com uma série de candidatos à Câmara Municipal de São Paulo. O evento, aberto ao público, vai ser realizado no Museu da Imagem e do Som (MIS) a partir das 18h30.

Confirmados. “Queremos incentivar o voto consciente, trazendo diferentes partidos, e fortalecer o debate democrático”, disse Fernando de Sampaio Barros, presidente da AME Jardins. Entre os candidatos a vereador confirmados estão Rubinho Nunes (União Brasil), Aurélio Nomura (PSD), Cris Monteiro (Novo), Eliseu Gabriel (PSB), Marina Bragante (Rede), Elza Paulina (MDB) e Daniel José (Podemos). “Esse encontro é uma excelente oportunidade para os moradores conhecerem melhor algumas propostas e entenderem a importância da eleição para o Legislativo”, completou ele.


MONISE SOUZA/GAZETA DE S. PAULO

Esperança. O empresário Bebetto Haddad (DC), que teve a candidatura à Prefeitura de São Paulo impugnada pela Justiça Eleitoral nesta semana, disse que recorrerá para poder concorrer no pleito de 6 de outubro. Segundo a assessoria do parlamentar, a expectativa do departamento jurídico da sigla é que haja uma vitória no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) para que o nome de Bebetto esteja entre as opções nas urnas em 6 de outubro e, em caso de ida ao segundo turno, em 27 de outubro.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

LITORAL SUL. Há 18 anos, burocracia trava construção de complexo às margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega

Aeroporto elevaria PIB de cidades em 20%



RENAN LOUSADA/DL

Desde a concepção do projeto, lá se vão 18 anos perdidos nos descaminhos da burocracia estatal

Estudos da Icipar Empreendimentos e Participações S/A durante o processo de licenciamento ambiental do Complexo Aeroportuário e Empresarial do Andaraguá mostram que o empreendimento elevaria o Produto Interno Bruto (PIB) de toda a Região Metropolitana da Baixada Santista, especialmente de Praia Grande e São Vicente. Mas, os impactos seriam ainda mais relevantes em municípios com atividade econômica mais tímida. Em Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, a Icipar calcula um incremento de 20% na soma de todas as riquezas produzidas a cada ano. Isso por conta da facilidade de deslocamento de trabalhadores dessas cidades até o complexo e dos salários pagos pela indústria, que são mais altos na comparação com outros setores, como o turismo e o comércio. Essa renda incorporada pelos trabalhadores moveria o setor de serviços e a construção civil nessas três cidades, criando um ciclo virtuoso com a abertura de outros postos de trabalho.

A estimativa da Icipar é que, ao final das obras, o Complexo Andaraguá poderia gerar até 58 mil empregos diretos e indiretos. Esses postos de trabalho estariam ligados ao aeroporto, às indústrias que se instalariam nos 847 mil metros quadrados de galpões previstos, e às torres de escritórios e de hotel, também contempladas no projeto. Na área do Andaraguá também seria erguido um centro de compras com 87 lojas.

O empreendimento ocuparia uma área com 12 milhões de metros quadrados às margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, na divisa de Praia Grande com São Vicente. E a empesa se dispôs a criar uma fundação que seria responsável pela capacitação de mão de obra. Para custear esses cursos, a Icipar se comprometeu a repassar 5% de tudo que for arrecadado.

"É emprego de qualidade, com salários acima da média. E hoje não existe mais indústria como a gente via há 30, 40 anos atrás em Cubatão, com aquelas chaminés. Hoje, a indústria é limpa. Quando a gente fala de indústria de tecnologia, de transformação, não há dano ambiental", explica o empresário André Ursini, acionista do Complexo Andaraguá.

INTEGRADO AO PORTO.
"Eu fiz empreendimento imobiliário nos Estados Unidos, peguei o conceito de aeroporto-indústria e trouxe para o Brasil. É um projeto interligado ao Porto de Santos porque estamos a 17 quilômetros de distância e a linha-férrea passa dentro da nossa área. Ele foi concebido para gerar bastante emprego e ter sustentabilidade ambiental", explica Ursini.

"Quando fizemos a pesquisa, identificamos quais as empresas que utilizam o Porto. E alguns segmentos se destacaram, como a indústria têxtil", revela o empresário.

"Todos os grandes magazines compram roupas fabricadas em outros países, no Vietnã, no Peru. Essas peças vêm para o Porto em contêineres e acabam subindo a Serra do Mar, vão para a Grande São Paulo para fazer o acabamento. Entra botão, etiqueta. E, muitas vezes, essas roupas voltam para o Porto para serem exportadas ou levadas para outros lugares do Brasil. Então, esse serviço poderia ser feito no Andaraguá, com economia no transporte", completa Ursini.

58 MIL EMPREGOS.
O problema é que a Cetesb sentou em cima do projeto, que teria a capacidade de mudar o perfil socioeconômico da Região Metropolitana. Em 2020, a agência ambiental ligada ao Governo do Estado voltou atrás e suspendeu a licença ambiental do Andaraguá. E inviabilizou um investimento de R$ 1,5 bilhão previsto no projeto.

E o licenciamento segue travado desde então, mesmo com acórdão exarado pela 1ª Câmara Reservada ao Meio Ambiente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) em outubro de 2021 e favorável ao empreendimento.

O projeto prevê a construção de uma pista de pouso com o dobro do tamanho da que está disponível no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. E também contempla galpões industriais com características semelhantes à das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs).

18 ANOS DE ESPERA.
Desde a concepção do projeto, lá se vão 18 anos perdidos nos descaminhos da burocracia estatal. Dos 12 milhões de metros quadrados pertencentes à Icipar na área do empreendimento, só 19% seriam efetivamente ocupados pelo aeroporto, pelas indústrias, pelo centro de compras, pelo hotel e pela torre de escritórios previstos no Complexo Andaraguá.

Os outros 81% do terreno seriam preservados para sempre com a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. Gravada na escritura do imóvel, a RPPN jamais poderia ser destinada a outro fim, que não seja a preservação e a educação ambiental. **(Nilson Regalado e Igor de Paiva)**

Bertioga resgatou 93 animais em um ano com o Gremar

A Prefeitura de Bertioga, em parceria com o Instituto Gremar, resgatou 93 animais no último ano através do Departamento de Operações Ambientais (DOA). Entre os resgatados estão 62 aves, 29 mamíferos e dois répteis, de 51 espécies diferentes. As ações visam atender animais silvestres feridos ou debilitados encontrados na região.

Após o resgate pelos agentes do DOA, os animais aptos para o retorno imediato à natureza são soltos, enquanto os debilitados são enviados para instituições especializadas. Dos animais acolhidos no último ano, 40 já foram encaminhados para soltura, sendo 24 aves e 16 mamíferos.

Entre os animais atendidos, quatro espécies estão em risco de extinção: a cagarra-de-cabo-verde (Calonectris edwardsii), quase ameaçada; o tucano-de-bico-preto (Ramphastos vitellinus) e o gavião-pombo-pequeno (Buteogallus lacernulatus), ambos vulneráveis; e a jacutinga (Aburria jacutinga), em perigo de extinção.

Fernando Poyatos, secretário de Meio Ambiente, afirma: "a dedicação do município em garantir um local seguro para a reabilitação dos animais silvestres reflete nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, estabelecidos pelas Nações Unidas. É satisfatório ver o retorno das ações, e estamos felizes em renovar a parceria com o Instituto Gremar por mais um ano", finaliza.



DIVULGAÇÃO/PMB

Entre os resgatados estão 62 aves, 29 mamíferos e dois répteis, de 51 espécies diferentes

SERVIÇO.
O resgate de animais pode ser solicitado a qualquer hora pelo número 153 da Cecom ou pelo 199 da Polícia Militar. **(DL)**

Mongaguá recebe espetáculo de dança gratuito hoje

Mongaguá será palco hoje do espetáculo de dança contemporânea "Senda", criado pela companhia bauruense Sigma Cia. de Dança. Serão duas apresentações às 16h e 19h, no Centro Cultural Raul Cortez. A entrada é gratuita. A entrada é gratuita. Os ingressos serão disponibilizados uma hora antes das apresentações na bilheteria do local.

Com direção e coreografia de Karen Teixeira e Fran Manson, "Senda" busca trazer reflexão sobre a definição de identidade e essência de ser brasileiro, revisitando questões ancestrais e questionamentos contemporâneos. "Cada um dos 15 bailarinos intérpretes tecem sua própria história que, mesmo sendo contada de forma individual, se comunica com o todo. Cada caminho se entrelaça com o do outro em uma relação e uma conexão, assim como a vida", detalha Karen Teixeira, diretora da Cia de Dança.

OFICINA.
Além do espetáculo, Talita Neves - produtora da companhia - ministrará uma oficina de produção de espetáculo de dança, onde os participantes poderão conhecer mais sobre o tema. A oficina será no domingo, 15 de setembro, às 14h, também no Centro Cultural Raul Cortez. A realização é da companhia Sigma Cia. de Dança, por meio do ProAC (Programa de Ação Cultural), Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e do Governo do Estado de São Paulo, com produção da Alumia Criativa.

SINOPSE.
"Dentro de cada brasileiro desponta a sensação sui generis de pertencimento à nação, e por seu caráter imanente aos indivíduos, não existe separado das experiências destes. Mas o que define a identidade, a essência brasileira? Senda revisita questões ancestrais ao mesmo tempo que traz à tona diversos questionamentos contemporâneos, afunilando ao microcosmo das histórias pessoais. Nesta grande trama construída a partir de cada escolha de nossa trajetória, muitas vezes imposta, buscamos a liberdade de compor e tecer nossas possibilidades. Entre realidades e utopias, existimos e resistimos às interseções desses fios, alargando esse caminho estreito."



FABIANA VITTA/DIVULGAÇÃO

Mongaguá será palco hoje do espetáculo de dança "Senda"

O trabalho "Senda" foi desenvolvido pela Sigma Cia. de Dança a partir da orientação artística de Ló Guimarães (artista-orientadora do Programa de Qualificação em Artes). Integrou a programação da "7ª edição da Mostra de Dança" do programa em novembro de 2022 na cidade de Santo Antônio do Pinhal (SP). Na sequência, o espetáculo abriu a programação da Noite de Gala do Festival da Sigma 2022, realizado no Teatro Municipal de Bauru. Em 2023, "Senda" foi contemplado no edital de circulação de espetáculo de dança pelo ProAC (Programa de Ação Cultural) do Governo do Estado de São Paulo e por isso, em 2024, passará por cinco cidades do interior com a proposta de promover a apresentação e uma oficina. Todas as atividades serão gratuitas.

SIGMA.
Fundada em 1981 em Bauru (SP), a Sigma Academia de Dança atua como um espaço de formação e pesquisa em diversas modalidades de dança, com destaque para o jazz, ballet, danças urbanas e dança contemporânea. Já participou de importantes festivais do país, como o Festival de Joinville, recebendo premiação máxima em vários deles. Em 2022, a companhia foi selecionada na categoria de Núcleos Estáveis no "Processo de Seleção de Grupos, Companhias e Coletivos de Dança interessados em receber orientação artística do Programa de Qualificação em Artes (PQA)" da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, gerenciado pela Poiesis. **(DL)**

CIDADE DE SANTOS. Obra de Marco Santana será será lançada neste domingo, às 14h, no restaurante Lyon, no Centro Histórico

Livro narra a trajetória de jornal histórico que defendia a cidadania

» Um jornal popular, divertido e combativo é o tema do livro "Cidade de Santos – um jornal santista até no nome", que será lançado no dia 15 de setembro, às 14h, no restaurante Lyon, no Centro Histórico. Escrita pelo jornalista Marco Santana, a obra tem prefácio do jornalista e escritor Fernando Morais e foto de capa do fotógrafo Araquém Alcântara.

O "Cidade de Santos" foi um diário que circulou na Baixada Santista entre 1 de julho de 1967 e 15 de setembro de 1987, publicando reportagens em defesa dos direitos dos mais pobres, dos consumidores, trabalhadores e, principalmente, da democracia. A sua principal bandeira foi a defesa da retomada da autonomia política de Santos, pois, na época, em plena ditadura, o eleitor santista perdeu o direito de escolher o próprio prefeito.

Crítico e irreverente, o jornal publicava matérias sobre os mais variados assuntos, em linguagem clara e informações precisas. Era uma época romântica, em que jornalistas datilografavam os textos em máquinas de escrever e iam atrás da notícia onde ela estivesse. "Era jornalismo-raiz, muito antes de existir internet", destaca o autor.

A obra narra o processo de criação do jornal, recorda coberturas marcantes e destaca episódios tão divertidos e inusitados que são descritos em formato de História em Quadrinhos. O livro também traz depoimentos dos jornalistas que atuaram no Cidade de Santos e oferece um brinde ao leitor: ao final de cada página com um relato, há um QR-Code que direciona ao vídeo no Youtube com o depoimento do jornalista. O livro "Cidade de Santos – um jornal santista até no nome" foi viabilizado graças ao Promicult, programa de incentivo à cultura da Prefeitura de Santos. A obra tem o patrocínio da DP World. "A Lei Alcides Mesquita é um instrumento poderosíssimo para viabilizar projetos culturais, nas mais variadas áreas. E eu agradeço muito à DP World pelo apoio a este e outros projetos. É uma empresa que cumpre, na prática, a sua responsabilidade social e estreita, de fato, a relação Porto-Cidade", afirma o autor da obra, Marco Santana.

Santana ressalta que a rotina do "Cidade de Santos" se assemelha muito a uma obra de realismo fantástico. "Há episódios hilários que parecem ficção. Os entrevistados se divertiram ao recordá-los e, certamente, o leitor também vai rir bastante", destaca.



DIVULGAÇÃO

O "Cidade de Santos" foi um diário que circulou na Baixada entre julho de 1967 e setembro de 1987

O clima descontraído da Redação não significava falta de seriedade dos profissionais na abordagem de temas delicados. Entre as coberturas marcantes do "Cidade", destacam-se o incêndio na Vila Socó, denúncias de esquemas de corrupção e até uma antológica entrevista com um político muito conhecido, na qual o repórter pergunta a ele o que achava de seu nome ter virado sinônimo de "o que há de pior na política".

CLASSE TRABALHADORA. O Cidade de Santos era muito lido pela classe trabalhadora, principalmente os portuários. Tornou-se o símbolo do jornal a imagem de um estivador com um exemplar dobrado, no bolso de trás da calça. É justamente esta a imagem da capa, produzida pelo consagrado fotógrafo Araquém Alcântara, que trabalhou no "Cidade", mas como repórter de texto.

ESCOLA DE JORNALISTAS. O "Cidade" é considerado como uma verdadeira escola de jornalismo, já que muitos profissionais iniciaram sua trajetória na Redação situada no prédio localizado na esquina das ruas XV de Novembro e Comércio, no Centro Histórico de Santos. Estudantes e recém-formados conviviam com experientes jornalistas e, juntos, preparavam matérias, literalmente, em defesa dos fracos e oprimidos.

PRÉDIO HISTÓRICO. No final da obra, o leitor encontra também outro desenho: um pôster de página quádrupla feito pelo artista gráfico Seri, retratando exatamente como era a Redação do Cidade de Santos.

O lançamento do livro acontece dia 15 de setembro, no Restaurante Lyon – e não por acaso. O consagrado restaurante comandado com muito talento pelo chef Hélio está localizado no edifício onde funcionou o Cidade de Santos. **(DL)**

Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

E AGORA?

Prepare-se: valor da carne suína dispara, e isso vai impactar o preço da feijoada

Desde fevereiro de 2021 o suíno pronto para o abate não custava tão caro nas granjas do Estado. Só em agosto, o quilo do animal vivo saltou 10,2% em São Paulo. E essa valorização se refletiu nos frigoríficos, que tiveram de reajustar os preços em 9,6% no mês passado. O cálculo é do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola de Agricultura da USP (Cepea). E as altas refletem o apetite do mundo inteiro pela carne brasileira, que provocou uma disparada nas exportações, especialmente em julho e agosto. Dados da Secretaria de Comércio Exterior, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, mostram que o volume exportado pelo Brasil foi o mais alto para um mês de agosto desde o início da pesquisa, em 1997.

E a tendência é de novas altas nas próximas semanas não só pela continuidade das exportações, mas, também, devido ao aumento nas encomendas dos supermercados, de olho no tradicional aumento do consumo interno na reta final do ano.

Segundo o Cepea/USP, Na região SP-5, que inclui os municípios de Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba, o quilo do suíno vivo passou de R$ 7,68 em julho para R$ 8,46 em agosto, expressiva valorização de 10,2% no período.

Para a carcaça especial suína negociada no atacado da Grande São Paulo, a média passou de R$ 11,34/kg em julho para R$ 12,42/kg em agosto, expressiva elevação de 9,6%.

No intervalo de 60 dias entre o início de julho e o final de agosto, as carnes bovina e de frango também se valorizaram, mas em um ritmo menos intenso. E isso resultou na perda de competitividade da proteína suína frente às concorrentes.

Portanto, prepare o bolso porque a tradicional feijoada deve ficar mais cara nas próximas semanas...

Maçã com sabor e aroma...

Há 40 anos, o Brasil era um dos maiores importadores de maça do mundo. As manzanas argentinas e chilenas faziam sucesso. O tempo passou, o mundo mudou, o Brasil investiu em Ciência e, quatro décadas depois, o País já se consolidou como um dos mais importantes produtores da fruta no Planeta.

...brasileiros seduzem...

Nessa jornada de quase meio século, o sabor, o aroma, o colorido, a doçura, a suculência e a crocância das maçãs brasileiras conquistou paladares mundo afora.

...paladares e invadem...

Aprimoradas por cientistas da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina somado à experiência de produtores rurais catarinenses e gaúchos, as frutas agora começam a invadir fazendas da Europa, da Austrália, da Nova Zelândia, da África do Sul, dos Estados Unidos e até do Chile.

...fazendas mundo afora

Já são 200 hectares plantados só na Itália, com a primeira safra comercial colhida no verão/outono de 2023. E fazendeiros mundo afora já perceberam as vantagens competitivas das vermelhinhas, batizadas com os nomes de Luiza, Venice e Isadora, em homenagem à beleza e altivez das mulheres catarinenses. A expectativa é chegar a qautro mil hectares (área equivalente à de quatro mil campos de futebol) nos próximos oito anos e uma produção anual de quase 200 mil toneladas de maçãs comercializadas sob a marca Sambóa.

Morango já era consumido...

O morango é consumido pela humanidade desde o período Neolítico, com registros de seus vestígios em sítios arqueológicos datando de 10 mil anos. Seu cultivo agrícola data do Império Romano e se tornou a fruta silvestre mais popular do mundo, com as variedades mais consumidas hoje em dia sendo híbridas das espécies Fragaria chiloensis, nativa do Chile e Fragaria virginiana, nativa da América do Norte.

...pelo homem das cavernas...

No Brasil, porém, seu plantio começou por volta da década de 1950, no sul do estado de Minas Gerais, com sua expansão como cultura iniciando-se apenas a partir da década de 1980.

...e está mais barato

Em agosto, os economistas da Ceagesp observaram uma queda de 31,51% nos preços do morango na maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul. E a tendência é que os preços continuem favoráveis ao consumidor nas próximas semanas.

Filosofia do campo:

Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora... Antes que qualquer árvore seja plantada, é preciso que ela tenha nascido dentro da alma

*** Rubem Alves (1933/2014),** educador, pastor e escritor mineiro



ANISTIA JÁ!

O movimento pela anistia aos punidos por atos políticos cresce nas avenidas. Há um apoio popular para a concessão de perdão a todos, estejam eles em liberdade ou cumprindo penas nos presídios. As condições de carceragem violam os direitos humanos. A acusação mais forte contra os presos é de tentativa de derrubar o governo atual e impor outro pela força. Civis e militares são acusados de planejar um golpe de Estado, desfazer o sistema vigente no Brasil e implantar uma ditadura. Não há unanimidade sobre o projeto de anistia. Setores da sociedade temem que os anistiados se reorganizem e voltem a ameaçar o Estado brasileiro. Porém, o tema ganha contornos populares e muita gente, nem mesmo sabendo o que significa anistia, adere ao movimento. Afinal, o que todos querem é uma pacificação nacional e tranquilidade política para que o país possa se desenvolver. No que depender da mídia, nada se resolverá, afinal ela também está dividida politicamente e é responsável por narrativas que mais complicam do que explicam o que se pretende com um perdão a todos os acusados e atos contra o estado democrático de direito.

Anistiar acusados de crimes políticos no Brasil é um fato que ocorre ao longo de toda a história, mas as mais conhecidas anistias estão no período republicano. Afinal, anistiar quer dizer perdoar, esquecer, isentar de responsabilidade aqueles que atentam contra a integridade do Estado. A mais impactante da história política do país é a anistia que perdoou todos os que se envolveram na Revolução Constitucionalista de 1932, que foi sufocada pelas tropas federais. Isto foi possível graças à promulgação da segunda Constituição do Brasil, de 1934. Segue-se um período democrático no qual se procura a reconstrução e união nacionais em nome da população, que vive assediada pela fome, falta de escolas e hospitais e, acima de tudo, de emprego. Não é a última anistia, outras virão e os motivos são sempre os mesmos: de um lado, a acusação de golpismo apoiado nos militares e, de outro, a necessidade de se mudarem as estruturas do Brasil para permitir o crescimento e o desenvolvimento econômico. Não faltam narrativas sobre os movimentos, ora acusando-os de fascistas, ora de comunistas.

Finalmente, o presidente da República concorda em baixar um decreto-lei que concede a anistia no Brasil. Segundo ele, é uma forma de pacificar a vida política e institucional do país, e ao mesmo tempo habilitar políticos para que possam disputar as eleições marcadas para o ano seguinte. Há quem diga que a anuência do presidente só é possível porque ele está enfraquecido e já não tem mais o apoio popular que teve no passado. Assim, é concedida a anistia a todos quantos tenham cometido crimes políticos até a data da publicação do decreto-lei. Os crimes comuns e não oriundos de atos políticos ou os que ameaçam a segurança do Estado não são beneficiados. Já os militares envolvidos em atos antidemocráticos vão receber os seus postos de volta de acordo com as comissões militares da arma que representam. Os funcionários públicos identificados como opositores ao regime também são anistiados e aproveitados em cargos semelhantes aos que tinham, na medida em que ocorrerem vagas. Em nenhuma hipótese terão os beneficiados pelo decreto-lei assinado pelo presidente da República direito aos salários atrasados, assim como a qualquer outra indenização. O decreto-lei da anistia é assinado em 18 de abril de 1945 por Getúlio Vargas. O ditador que se manteve no poder por 15 anos. Ao deixar o poder diz que um dia voltará. Quem viver verá.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0006642-33.2021.8.26.0590 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara Cível, do Foro de São Vicente, Estado de São Paulo, Dr(a). Leandro de Paula Martins Constant, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a Silvio Mário Mendes da Cunha CPF 763.199.038-72 que nos autos da Ação de Cumprimento de Sentença (0002428-33.2020.8.26.0590) que Tv do Povo Ltda move em face de Prev Car Auto Center Ltda Me para recebimento de R$9.597,61 (29.02.20) foi instaurado o pedido de processamento de desconsideração da personalidade jurídica da executada para inclusão do sócio. Estando o correú em lugar ignorado, expede-se o edital, para que no prazo de 15 dias, após os 20 dias, nos termos do artigo 135 do CPC, se manifeste sobre o pedido e requeira as provas cabíveis, sendo que no caso de revelia será nomeado curador especial. Será o edital publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Vicente, aos 26 de agosto de 2024 K-14e15/09

Citação. Prazo 20 dias. Proc. 1025943-62.2023.8.26.0562. O Dr. Rodrigo Garcia Martinez, Juiz de Direito da 12ª Vara Cível da Comarca de Santos/SP, na forma da Lei, etc. Faz Saber a Filipa Sintra Rema CPF ignorado que J Alves Cia Ltda ajuizou Ação de Procedimento Comum (R$1.000,00 - 20.09.23) objetivando o reconhecimento da decadência do direito dos coerdeiros requeridos a ingressarem na sociedade autora, e de pleitearem eventuais haveres, e por consequência, determinar a dissolução parcial, com a exclusão do Espólio de Joaquim Augusto Alves. Estando a corré em lugar ignorado, expede-se o edital, para que no prazo de 15 dias, a fluir os 20 supra, conteste a ação, sob pena de confissão e revelia, caso em que será nomeado curador especial. Será o edital publicado na forma da Lei. Santos, 06.09.24. K-14e15/09

INSS. Supremo Tribunal Federal vai retomar na sexta o julgamento de dois recursos contra a decisão da Corte que derrubou a possibilidade de revisão de aposentadorias

STF retoma julgamento da revisão da vida toda

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai retomar na próxima sexta-feira o julgamento de dois recursos contra a decisão da Corte que derrubou a possibilidade de revisão da vida toda de aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O caso será julgado pelo plenário virtual entre os dias 20 e 27 de setembro.

A decisão que permite a retomada do julgamento foi proferida na semana passada pelo ministro Alexandre de Moraes. O ministro cancelou o pedido de destaque feito no mês passado para suspender o julgamento virtual e iniciar a deliberação no plenário físico.

Antes da suspensão, quatro ministros se manifestaram pela rejeição dos recursos apresentados pelo Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) e a Confederação Nacional dos Trabalhadoras Metalúrgicos (CNTM).

Além do relator, ministro Nunes Marques, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Cármen Lúcia votaram no mesmo sentido e negaram os recursos. Entre os argumentos apresentados, as entidades defenderam que a revisão seja garantida para quem estava com processos na Justiça. Instâncias inferiores do Judiciário já garantiram o direito à revisão.


MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL
Em março, o Supremo decidiu que os aposentados não têm direito de optarem pela regra mais favorável

Em março deste ano, o Supremo decidiu que os aposentados não têm direito de optarem pela regra mais favorável para recálculo do benefício. O placar do julgamento foi 7 votos a 4.

A decisão anulou outra deliberação da Corte favorável à revisão da vida toda. A reviravolta ocorreu porque os ministros julgaram duas ações de inconstitucionalidade contra a Lei dos Planos de Benefícios da Previdência Social (Lei 8.213/1991), e não o recurso extraordinário no qual os aposentados ganharam o direito à revisão.

Ao julgarem constitucional as regras previdenciárias de 1999, a maioria dos ministros entendeu que a regra de transição é obrigatória e não pode ser opcional aos aposentados conforme o cálculo mais benéfico. **(AB)**

Horário de verão preserva sistema elétrico, mas economia para consumidor é pequena

O horário de verão, que voltou ao radar do governo Lula como medida para tentar evitar o racionamento de energia, traz alívio para o sistema elétrico, mas pode ter pouco impacto para o bolso dos consumidores, segundo especialistas e associações do setor consultados pela reportagem.

Extinto em 2019, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), a retomada do programa seria uma alternativa para enfrentar a seca extrema no país.

"O horário de verão não interfere no valor da conta de energia, ou no valor da tarifa. A conta ficará mais barata somente se o consumidor economizar no uso de equipamentos elétricos. A economia no consumo de energia com o horário de verão é residual. O principal objetivo é a preservação do sistema elétrico, que é bastante exigido no horário de pico de consumo (ou de demanda de energia)", afirma, em nota, Alexei Vivan, diretor presidente da ABCE (Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica) e presidente do SindiEnergia (Sindicato das Indústrias de Energia do Estado de São Paulo).

Vivan diz que, com o aumento das fontes de geração de energia eólica e solar, que costumam ter redução ao final do dia, a medida também passa a fazer mais sentido.

Segundo Fernando Teixeirense, diretor de relações institucionais e comunicação da Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres), o programa serve para amenizar o horário de pico, quando muita gente volta do


NAIR BUENO/GAZETA DE S.PAULO
Extinto em 2019, o horário de verão voltou ao radar do governo Lula como medida para tentar evitar o racionamento de energia

trabalho e está usando chuveiro, ar-condicionado, entre outros utensílios domésticos. "O horário foi criado para dar um respiro ao sistema no horário de pico do consumo", disse.

Marco Delgado, ex-diretor de regulação da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), diz que, como a carga de consumo fica mais pesada das 18h às 21h e os reservatórios das hidrelétricas estão em níveis muito baixos, a retomada poderá trazer efeitos ambientais e tarifários favoráveis, com a tendência de redução no uso de termelétricas, que são mais caras para a geração de energia e mais poluentes.

O presidente da Frente dos Consumidores de Energia e ex-diretor geral do ONS, Luiz Eduardo Barata, considera que o governo deve ter cautela ao tomar a decisão de retomar o programa, mas que ele pode auxiliar na tarifa. "Acredito que o horário de verão tem um impacto bom na conta de luz, são necessários estudos mais recentes para poder indicar isso formalmente, mas era algo que as pessoas estavam acostumadas a conviver e, na situação que nós estamos vivendo hoje, poderia auxiliar nos valores da conta. Eu era, inclusive, um dos defensores do horário de verão, que acabou deixando de funcionar em 2019."

Já na opinião de Nivaldo Castro, professor da UFRJ, a questão acaba por desviar de problemas mais graves que o setor enfrenta: crise hídrica, subsídios e perda do protagonismo do governo em relação à política energética para o Congresso.

Estudo realizado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) em 2021 concluiu que a retomada do horário de verão não teria impacto no enfrentamento da crise energética brasileira naquele momento, pois o programa não era uma garantia de economia de energia.

Delgado explica que, durante a pandemia, o horário de pico passou a se concentrar mais em períodos da tarde, o que também reduziu a efetividade do horário de verão à época.

Priscila Arruda, pesquisadora do programa de Energia do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), destaca que, nos últimos anos, o padrão de consumo de energia no país cresceu devido ao aumento no uso de ar-condicionado.

"Segundo o Ministério de Minas e Energia, o pico de consumo, que antes se concentrava no período noturno, passou a ocorrer também nas manhãs e tardes. Apesar disso, análises do ministério realizadas com dados de 2018 e 2019 indicaram que o horário de verão aliviou a demanda de energia no final do dia. Com essa nova dinâmica, o impacto do horário de verão vinha diminuindo, e a tendência histórica indicava que ele eventualmente deixaria de ser relevante" disse.

Com a grave seca e o uso de térmicas, a conta de luz de setembro está com a bandeira vermelha patamar 1, que gera cobrança de R$ 4,463 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos, o que pressiona a inflação do país. **(Laryssa Toratty e Ana Paula Branco/FP)**

Foco no objetivo

LANÇAMENTO. Ser o primeiro utilitário esportivo 100% elétrico dos brasileiros é a missão do novo BYD Yuan Pro



DIVULGAÇÃO

A estratégia da chinesa BYD para crescer no mercado brasileiro é clara: ter produtos competitivos em nichos eletrificados rentáveis. Começou no segmento de furgões elétricos, com o eT3, e depois com o utilitário esportivo híbrido Song –, e ambos se tornaram líderes de seus segmentos. A grande explosão nas vendas nacionais da marca veio com o hatch compacto elétrico Dolphin e depois com o subcompacto Dolphin Mini – atualmente, vice-líder e líder entre todos os carros 100% elétricos no Brasil. Em junho, a BYD lançou o King, que em julho e agosto assumiu o primeiro lugar das vendas entre os sedãs híbridos. Agora, a marca resolveu entrar forte na disputa dos utilitários esportivos compactos com o Yuan Pro. O novo modelo chega com uma proposta explícita no slogan de lançamento – ser "o primeiro SUV 100% elétrico dos brasileiros". No Brasil, o novato importado da China enfrentará rivais como o Renault Mégane e-Tech e o Volvo EX30, além do Yuan Plus, da própria BYD. Só que o preço anunciado no lançamento do Yuan Pro – R$ 182.800 – fica entre 20% e 30% abaixo dos concorrentes diretos.

De quebra, Yuan Pro ainda atinge os valores das versões de topo de linha dos SUVs compactos com motores a combustão, como o Volkswagen T-Cross Highline 250 TSI (R$ 180.690), o Hyundai Creta Ultimate 2.0 (R$ 187.890) e o Honda HR-V Touring (R$ 199.800). Dentro da gama elétrica da BYD, o Yuan Pro posiciona-se acima do Dolphin GS (R$ 159.800), perto do Dolphin Plus (R$ 184.800) e 20% abaixo do valor cobrado pelo Yuan Plus (R$ 235.800) – que, embora tenha nome similar, tem porte maior e motor mais forte que o Yuan Pro. Enquanto o Dolphin Plus e o Yuan Plus usam o mesmo motor de 204 cavalos e 31,6 kgfm e baterias de 60,5 kWh, o novato Yuan Pro traz um motor elétrico síncrono de imãs permanentes posicionado na dianteira, com potência de 177 cavalos e torque de 29,5 kgfm e baterias (LFP) do tipo Blade com 45,1 kWh. Segundo a BYD, em testes feitos no Brasil, o Yuan Pro alcançou uma autonomia de 390 quilômetros no ciclo urbano e 316 quilômetros no ciclo rodoviário – pelo PBEV do Inmetro, são 250 quilômetros de autonomia. A tomada de recarga é do tipo 2, CCS2, e pode chegar a 65 kW de potência, fornecendo 180 quilômetros de autonomia em apenas 20 minutos.

O Yuan Pro utiliza a e-platform 3.0, desenvolvida exclusivamente para veículos elétricos. Com 4,31 metros de comprimento, 1,83 metro de largura, 1,67 metro de altura e 2,62 metros de entre-eixos, o novo SUV compacto da BYD é 11 centímetros mais longo, oito centímetros mais largo, dez centímetros mais alto e tem entre-eixos três centímetros menor que o T-Cross, atualmente, o SUV compacto mais vendido do Brasil. Em relação ao "colega de vitrine" Yuan Plus, o novo Yuan Pro é 14 centímetros mais curto, quatro centímetros mais estreito e seis centímetros mais alto, com entre-eixos dez centímetros menor. O porta-malas do Yuan Pro oferece apenas 265 litros de capacidade – em lugar do kit de reparo emergencial, comum em carros elétricos, há um estepe, que ocupa mais espaço.

Em termos de design, o Yuan Pro segue a linguagem visual da linha Dynasty da marca chinesa, com linhas geométricas e inspiradas em pedras preciosas. Na dianteira, com traços parecidos com os do Yuan Plus, chamam a atenção os faróis de leds afilados e conectados por uma faixa cromada e uma barra preta brilhante, que segue o formato do capô. Na traseira, do mesmo modo que o recém-lançado híbrido Song Pro, o Yuan Pro não vem com o slogan "Build Your Dreams" tradicional dos BYD, ostentando apenas a logomarca da fabricante sob uma faixa de leds que atravessa a tampa do porta-malas de ponta a ponta, unindo as lanternas horizontais. A gama de cores inclui Azul Petróleo, Rosa Queimado, verde, cinza e branco. Dentro, o Yuan Pro tem acabamento na cor Cinza Areia e, exclusivo para a versão Rosa Queimado, um interior em Rosa Pêssego.

Como em outros modelos recentes da BYD, como o sedã King e o híbrido Song Pro, é oferecido no Yuan Plus algo que a marca chama de "Pacote 1" do sistema avançado de assistência ao motorista (ADAS), englobando funções mais simples, como sistema de direção assistida elétrica, freios ABS, controle de tração, sistema de distribuição da força de frenagem, assistência de partida em rampa, função de frenagem confortável, controle de cruzeiro, freio de estacionamento eletrônico, função Auto Hold, sistema direto de monitoramento de pressão dos pneus e controle eletrônico de estabilidade. Equipamentos de segurança semi-autônoma mais avançados, presentes no Yuan Plus, não aparecem no Yuan Pro – como o controle de cruzeiro adaptativo, o assistente de centralização em faixa, o reconhecimento de placas de trânsito, o assistente de descida, alertas de ponto cego, de mudança involuntária de faixa e de colisão frontal e frenagens autônomas de emergência. A garantia do veículo é de seis anos, sem limite de quilometragem. A bateria Blade conta com garantia de oito anos, também sem limite de quilometragem.


O BYD Yuan Pro traz um motor elétrico síncrono de imãs permanentes posicionado na dianteira, com potência de 177 cavalos



O preço anunciado no lançamento do Yuan Pro – R$ 182.800 – fica entre 20% e 30% abaixo dos concorrentes diretos

RETRATO DE FAMÍLIA. Por dentro, o Yuan Pro é inconfundivelmente um BYD. O interior é dominado pela tela giratória com borda estreita do multimídia com 12,8 polegadas. O painel de instrumentos de LCD Full-View tem 8,8 polegadas e dá acesso ao controle automático de climatização de duas zonas digital, à câmera panorâmica 3D de 360 graus, à conectividade sem fio para smartphones Apple e Android, à conexão com internet, ao GPS integrado e ao Sistema de Cockpit Inteligente, com comandos de voz e atualizações via "over-the-air", que podem ser feitos remotamente. Oferece compatibilidade para acesso com cartão NFC, tornando possível destravar o carro com um cartão ou pelo smartphone. O aplicativo de recarga BYD Recharge permite localizar as estações de carregamento próximas, verificar sua disponibilidade em tempo real e ver se estão livres.

O veículo oferece ajuste elétrico em seis posições para o banco do motorista e em quatro para o do passageiro da frente e carregamento sem fio para smartphones Apple e Android. Os cintos de segurança dianteiros têm pré-tensionamento e alerta sonoro. São seis airbags: dois frontais (motorista e passageiro), dois laterais (bancos dianteiros) e dois de cortina (dianteiro e traseiro). Na cabine, há fartura de materiais macios ao toque no painel, enquanto os bancos são revestidos com um material que imita couro. O freio de estacionamento é eletrônico e o sistema de som conta com seis alto-falantes. O sistema VtoL (Vehicle to Load) permite que, com o uso de um adaptador, a bateria do carro se transforme em uma fonte de energia para equipamentos externos, como cafeteiras e notebooks. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**


Em termos de design, o Yuan Pro segue a linguagem visual da linha Dynasty da marca chinesa, com linhas geométricas e inspiradas em pedras preciosas

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

O peso dos números

O teste do BYD Yuan Pro foi feito no circuito Haras Tuiuti, localizado na cidade de Tuiuti, a 110 quilômetros da capital paulista, e incluiu algumas voltas rápidas pela pista e alguns passeios velozes pelos caminhos de terra e estradas asfaltadas da vizinhança. O motor do Yuan Pro é um elétrico síncrono de imãs permanentes posicionado na dianteira, com potência de 177 cavalos e torque de 29,5 kgfm e baterias (LFP) do tipo Blade com 45,1 kWh. Números de potência e torque impressionantes quando comparados aos 150 cavalos e 25,5 kgfm do T-Cross Highline 250TSI. Contudo, o SUV da Volkswagen pesa 1.292 quilos – 258 quilos a menos que o da BYD, com seus 1.550 quilos, boa parte deles por conta das baterias. Na mesma linha de comparação, o Yuan Pro poderia parecer "fraco" em relação ao motor do Yuan Pro, com 204 cavalos e 31,6 kgfm e baterias de 60,5 kWh. Mas é bom notar que o Yuan Pro pesa exatos 150 quilos a menos – o peso aproximado de dois passageiros adicionais.

Na prática, o motor do Yuan Pro talvez não atinja o nível de exuberância do "powertrain" 1.4 turbo flex da Volkswagen ou do elétrico do Yuan Plus – embora esteja longe de deixar a desejar. Na comparação com o T-Cross, o SUV chinês tem a seu favor o fato de que o torque é disponibilizado de forma instantânea, como em qualquer veículo elétrico, resultando em retomadas de velocidade muito ágeis. O Yuan Pro acelera de zero a 100 km/h em 7,9 segundos – mais rápido que os 8,6 segundos do T-Cross Highline 250TSI – e chega à velocidade máxima de 160 km/h – o SUV da Volkswagen chega aos 202 km/h. São três modos de condução, com ligeira diferença no "feeling" de direção, no acelerador e na limitação de potência. O modo "Normal" é suficiente para o uso no dia a dia, o "Eco" ajuda a economizar energia e o "Sport" oferece respostas mais vigorosas. Apesar de ter mais de uma tonelada e meia, o Yuan Pro oferece uma reconfortante percepção de leveza a de consistência do conjunto suspensivo, que enfrenta, sem barulhos ou vibrações, trilhas de terra percorridas de forma acelerada. No asfalto, inclusive nas curvas sinuosas, o desempenho também agrada – é um veículo bem equilibrado e agradável de se dirigir, dentro do que se espera de um SUV urbano. E o bom raio de giro torna mais fácil a tarefa de manobrar – algo de grande relevância para quem convive com garagens apertadas.

FICHA TÉCNICA

BYD YUAN PRO

Motorização: elétrico síncrono de imãs permanentes posicionado na dianteira.
Tração: dianteira
Bateria : Blade Battery (LFP) com 45,1 kWh
Autonomia: pelo PBEV com carga total de 250 quilômetros. Consegue ser carregado tanto em corrente alternada (AC), do tipo lento (6,6 kW), quanto em corrente contínua (DC), do tipo rápido (até 60 kW)
Potência: 177 cavalos
Torque: 29,5 kgfm
Carroceria: : utilitário esportivo com 5 lugares
Dimensões: 4,31 metros de comprimento, 1,83 metro de largura, 1,67 metro de altura e 2,62 metros de entre-eixos
Distância em relação ao solo: 17 centímetros
Peso: 1.550 quilos
Porta-malas: 265/1210 litros
Suspensão: MacPherson na dianteira e barra de torção na traseira
Freios: discos ventilados na dianteira e sólidos na traseira
Rodas e pneus: liga leve de 17 polegadas com 215/60 R17
Preço: R$ 182.800

Novos grafismos em quatro modelos

NOVIDADE. **A Peels apresenta novos grafismos para quatro modelos de capacete que são os mais vendidos da marca**



DIVULGAÇÃO

A Peels apresenta novos grafismos para quatro modelos que são os mais vendidos da marca. O Icon RT (SV) recebe o grafismo RT, que celebra o dinamismo e a trajetória do influenciador e piloto Rafael Togni, refletindo sua paixão pelas pistas, pela velocidade e sua habilidade em influenciar novos pilotos e amantes do Motociclismo. Disponível nas cores Preto Brilho e amarelo, Preto Brilho e azul, preto fosco e amarelo ou preto fosco e grafite, tem preço público sugerido de R$ 549,90. O Freeway M-Play chega inspirado no trabalho de Amanda Pagliari, embaixadora da Peels, influenciadora e apresentadora do MotoPlay, um canal de dicas de Motociclismo no YouTube. Está disponível nas cores preto e azul, preto e roxo ou preto fosco e grafite, com preço público sugerido de R$ 439,90. O U-RB2 ganha o grafismo Club. O "flip-up" (articulado) da Peels está disponível nas cores cinza dark brilho e vermelho, cinza dark fosco e branco ou desert fosco e orange, com preço público sugerido de R$ 579,90. E o Mirage Steel, com a queixeira removível e a viseira solar interna fumê de acionamento lateral, está disponível nas cores azul brilho e laranja ou preto e vermelho, com preço público sugerido de R$ 469,90.

DIA E NOITE.
Vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana e pronto para oferecer segurança e comodidade para os clientes. É o que promete o BMW Motorrad Assistência 24H, que acaba de chegar ao Brasil com o objetivo de socorrer os clientes da marca em caso de pane com a motocicleta. O serviço está disponível em todo o território nacional, nos países integrantes do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai, além do Brasil) e no Chile, para quando houver uma pane de origem mecânica ou elétrica que imobilize a motocicleta. Em caso de pane com a motocicleta, o proprietário deve entrar em contato pelo telefone (0800 707 7910 no Brasil) ou pelo 00 55 11 5186-0809 no Mercosul ou Chile e informar o nome, o número completo do chassi da moto, a localização e o telefone para contato. Além de transporte para a moto, caso o problema não possa ser prontamente solucionado, a BMW Motorrad se responsabiliza pelo transporte dos ocupantes da motocicleta até sua residência.

PARA VENDER EM SETEMBRO.
A Triumph tem ofertas para alguns modelos de sua linha de motocicletas durante o mês de setembro. A promoção prevê condições especiais de financiamento e vantagens exclusivas em determinados modelos e parcelas a partir de R$ 400 e bônus de R$ 7 mil na compra dos modelos clássicos Scrambler 900, Bonneville T100 e Speed Twin 900. Em setembro é possível adquirir as motocicletas com parcelas de R$ 400. A fabricante oferece ainda as duas primeiras revisões por R$ 100 cada. Já a Tiger 1200 Rally Pro, com motor de 150 cavalos, é oferecida por um preço reduzido de R$ 107.990 para R$ 98.990. E a Tiger 1200 Black Edition está disponível por R$ 88.990. As versões GT Explorer e Rally Explorer custam a partir de R$ 115.490.

CORES DA FÚRIA.
Em Madrid, o customizador espanhol Pepo Rosell, da XTR Pepo, apresenta a Black Fury, uma transformação radical de uma Royal Enfield Continental GT 650 de 2019. Fazendo jus ao nome com uma aparência feroz, a Black Fury começou como uma Continental GT 650 comum que recebeu uma profunda metamorfose. As rodas originais foram substituídas pelas da Triumph Daytona 675 R, equipadas com pneus ContiSportAttack da Continental. Na parte frontal, a Black Fury exibe uma carenagem vintage com dois faróis, sustentados por suportes de alumínio. **(Edmundo Dantas--AutoMotrix)**


Todas as motocicletas comercializadas pelo BMW Group Brasil e cobertas pela garantia contratual da fabricante estão aptas a solicitar o serviço


Os dois modelos são equipados com motor monocilíndrico de 398 cc, com potência (de 40 cavalos e torque de 3,7 kgfm


Na parte frontal, a Black Fury exibe uma carenagem vintage com dois faróis, sustentados por suportes de alumínio

PANORAMA

Rumo à nova era

LANÇAMENTO. **A Audi abre sua temporada de novidades no mundo dos carros elétricos nos próximos meses com o deslumbrante Q6 e-Tron**

Para abrir caminho de uma ofensiva de lançamentos no Brasil nos próximos meses, a Audi coloca agora no mercado brasileiro o inédito Q6 e-Tron, considerado como a visão da fabricante alemã para a mobilidade elétrica premium do futuro. As encomendas do modelo já podem ser feitas. Estão disponíveis duas versões – Q6 e-Tron Performance Quattro e Q6 e-Tron Performance Black Quattro – com preços partindo de R$ 529.990 na modalidade venda direta. As opções de cores na primeira configuração são o Azul Plasma, o Azul Ascari, o Branco Geleira, o Cinza Imã, o Cinza Manhattan e o Preto Mito. Internamente, os assentos recebem a tonalidade preta com costura na cor Cinza Rocha. A Performance Black acrescenta o Cinza Daytona, com os assentos recebendo dois tipos de combinação: preto com costura Cinza Rocha ou cinza com costuras Cinza Antracite. O Q6 e-Tron adota a nova linguagem visual de design da marca e novas tecnologias, como a Plataforma Elétrica Premium (PPE), que promete revolucionar a dinâmica de condução dos modelos eletrificados.

Com 4,71 metros de comprimento, 2,19 metros de largura, 1,68 metro de altura, 2,88 metros de distância de entre-eixos, porta-malas traseiro com capacidade de 526 litros (1.529 litros com os bancos rebatidos) e dianteiro com 64 litros, o Q6 e-Tron conta com um conjunto de baterias de íons de lítio de 100 kWh. O SUV elétrico tem potência e torque combinados de 387 cavalos e 53,5 kgfm, respectivamente. O conjunto permite ao modelo acelerar de zero a 100 km/h em 5,9 segundos, podendo atingir a velocidade máxima de 210 km/h – limitada eletronicamente. De acordo com a Audi, graças à tração integral "Quattro", o carro é capaz de enfrentar qualquer tipo de terreno, sem comprometer o conforto dos ocupantes. A autonomia nas duas versões é de 411 quilômetros, conforme medição do Inmetro.

Segundo a marca das quatro argolas, a variante Performance do Q6 e-Tron oferece de fábrica uma ampla lista de equipamentos. Entre os itens de conforto, estão o ar-condicionado automático de três zonas, bancos dianteiros esportivos e elétricos com ajuste lombar e memória para o do motorista, pacote de luzes ambiente, porta-malas com abertura e fechamento elétrico e sistema "hands-free" e volante em couro, multifuncional e com aquecimento. Externamente, a Performance tem retrovisores eletricamente ajustáveis, rebatíveis, aquecíveis, anti-ofuscantes e com memória, frisos decorativos das janelas em preto, pintura "full-body" (arcos dos para-lamas na cor do veículo), suspensão esportiva "S", teto solar panorâmico e rodas de alumínio Audi Sport de 20 polegadas, com pneus 255/50 R20 (dianteiros) e 285/45 R20 (traseiros). **(Daniel Dias- AutoMotrix)**


As duas versões do Q6 e-Tron contam com potência e torque combinados de 387 cavalos e 53,5 kgfm


DIVULGAÇÃO
O veículo oferece acesso para carregamento do motorista e do passageiro


A cabine do Q6 e-Tron é dominada pelo denominado pela marca "palco digital"

ATÉ 2025, CERCA DE CINCO BILHÕES E MEIO DE HABITANTES DO PLANETA TERRA IRÃO SOFRER COM ESCASSEZ DE ÁGUA

COM O CONSUMO CONSCIENTE VOCÊ CONTRIBUI COM UM FUTURO SUSTENTÁVEL DO PLANETA

ATITUDES SIMPLES QUE AJUDAM A ECONOMIZAR ÁGUA:

- TOME BANHOS MAIS RÁPIDOS
- AO LAVAR A CALÇADA, USE PRIMEIRO UMA VASSOURA. USE ÁGUA APENAS PARA FINALIZAR
- MANTENHA A TORNEIRA FECHADA AO ESCOVAR OS DENTES
- USE BALDE E PANO PARA LAVAR O CARRO

ESSA É UMA INICIATIVA DA









O PROJETO AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA ÁGUA, SEDIADO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, DISPONIBILIZA CONTEÚDOS DIGITAIS SOBRE A TEMÁTICA DA ÁGUA

OUÇA O PODCAST HIDROCAST

